

Asignatura: Seminario de literatura infanto juvenil en portugués

Cátedra: Única

Docente responsable: Mgtr. Graciela Esther Ferraris

Sección: Portugués

Carrera: Profesorado de Portugués

Curso: Cuarto año

Régimen de cursado: Cuatrimestral

Carga horaria semanal: 3 horas

Correlatividades: Literatura IV - Lengua III

FUNDAMENTACIÓN

El programa del Seminario de Literatura Infanto Juvenil en Lengua Portuguesa comprende textos de la literatura brasileña, destinados a las infancias y la juventud. Es de considerar la importancia que adquiere el uso que se hace de la lengua portuguesa en esta literatura, dado que a partir del modernismo brasileño se produce una búsqueda del tono coloquial y por consiguiente un “abrasileñamiento” de la lengua, búsqueda que implica acercarse a un lector en formación. Tras una presentación del recorrido experimentado por esta literatura desde su concepción como tal hasta la actualidad, este programa introduce algunas producciones literarias relacionadas con determinados momentos de la historia de Brasil. Posteriormente se suma la ilustración, actividad pregnante en estas creaciones literarias, que tendrá su foco en el trabajo de ilustradoras e ilustradores que inician sus publicaciones a partir de los '90, en dos direcciones: como responsables de una doble autoría texto-imagen, o como creadores y creadoras de la que llamaremos aquí “narrativa de imagen”, muy activa en Brasil. Es el caso de Graça Lima, Roger Mello, André Neves, antecidos por Eva Furnari y Ângela Lago. Y en la unidad siguiente, se destacan las ilustraciones de Maurício Negro para los textos de autoría indígena y afrobrasileña, en narrativas provenientes de diversos pueblos originarios, en fábulas, mitos, leyendas, crónicas, cuentos y poemas.

Objetivos generales

Al finalizar el cursado el alumno estará en condiciones de discutir los conceptos dominantes de la literatura destinada a la infancia y la juventud, reinsertando los textos literarios en el campo de las prácticas culturales en general. Relacionar dichas prácticas con otras formas de actividad social y asumir una reflexión crítica. Propiciar la dimensión del análisis cultural articulando el discurso literario con sus condiciones productivas e históricas.

Objetivos específicos

- ✚ Fortalecer la formación del estudiante del Profesorado de Portugués al incorporar el campo de la LIJ como actuación de crítica y de reflexión sobre la lectura;
- ✚ Propiciar el conocimiento de la crítica literaria especializada en la infancia, en el reconocimiento de sus procesos y derechos;
- ✚ Contribuir al desarrollo de una competencia lectora, fundamental en el futuro profesor de lengua, a través de la promoción de una competencia literaria;
- ✚ Pensar un esquema áulico en que se considere las potencialidades de la literatura destinada a jóvenes en la enseñanza del portugués como lengua extranjera.

Contenidos

Eje conceptual e instrumental: La lengua portuguesa en la literatura destinada a la infancia y la juventud. La lectura literaria en la formación del profesor de portugués; exploración de sus posibilidades y amplias contribuciones. Experimentación estética y lingüística.

Programa

Unidade 1: literatura em língua portuguesa, para crianças e jovens

A leitura literária em língua estrangeira na formação de docentes. *Como as histórias se espalharam pelo mundo*, Rogério Andrade Barbosa y Graça Lima. *Era uma vez um tirano*, Ana Maria Machado; *As margens da alegria*, João Guimarães Rosa. Contexto de produção. Leitura e análise de *Clarice*, de Roger Mello.

Bibliografia teórica

Campos de Queirós, B. “Manifesto por um Brasil literário” em Campos de Queirós, B. (2014) *Contos e poemas para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Cândido, A. “O direito à literatura” em Cândido A. (2004) *Vários escritos* (pp. 169-191). São Paulo: Ouro sobre azul.

Ferraris, G. (2020) adaptação del texto de Bordini, Maria da Glória (1998) “A literatura infantil nos anos 80”, em D’Angelo Serra, Elizabeth (org.) *30 anos de literatura para crianças e jovens. Algumas leituras*. Campinas: Mercado de Letras.

Klein, I. (2015) *La narración*. 1ª ed. 1ª reimp. Buenos Aires: Eudeba. pp. 9-17; 71-83.

Lajolo, M. (1988) *A formação do professor e a literatura infante juvenil*. São Paulo: FDE. Obtido em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p029-034_c.pdf

Unidade 2: A ilustração na LIJ

Autoria única ou dupla na narrativa das águas em Roger Mello: Contexto de produção. Leitura e análise de *Maria Teresa, Nau Catarineta, Meninos do mangue e Espinho de arraia*.

Narrativas de imagem: história e características da narrativa de imagem. Possibilidades desses textos na aula de PLE. Contexto de produção. Leitura e análise de textos de Ângela Lago; André Neves; Eva Furnari; Graça Lima; Nelson Cruz e Roger Mello.

Bibliografia teórica

Bajour, Cecilia (2016). *La orfebrería del silencio. La construcción de lo no dicho en los libros-álbum*. 1ª ed. Córdoba: Comunic-Arte. P. 85-100

Ferraris, Graciela y Malakkian. Cintia (2016). “O texto literário na aula de PLE. Narrativas de imagem: Eva Furnari e Roger Mello”, em *Libro de Actas III Jornadas Internacionales “Descubriendo Culturas em Língua Portuguesa”*. FL, UNC. Ed. digital RDU <http://hdl.handle.net/11086/5951> Año 2017 pp. 142-152

Petit, M. (2009) *Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34. pp. 67-121

Ramos, Maria Isabel Frantz (2012). *Influências das culturas popular e tradicional na ilustração brasileira contemporânea*. (Dissertação) Universidade de Évora, Instituto Superior de Educação e Ciências.

Schritter, Istvan (2005). *La otra lectura. La ilustración en los libros para niños*. 1ª ed. Buenos Aires: Lugar.

Unidade 3: Literatura indígena e afro-brasileira

Seleção de mitos, fábulas y contos compilados por Yaguaré Yamã e Lia Minápoty. Crônicas de Daniel Munduruku. Chefe Seattle, “Uma declaração de amor à Mãe Terra” [Carta].

Seleção de contos diferentes autores e autoras afrodescendentes do Brasil.

Contexto de produção. Leitura e análise.

Bibliografia teórica

Bonin, Iara T. (2012) “Literatura infantil de autoria indígena: diálogos, mesclas, deslocamentos”, em *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n°1, pp. 36-52, janeiro/abril.

Munduruku, Daniel. “Educação indígena: do corpo, da mente e do espírito”, em *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n. 1, p. 21-29, jan. / jun. 2009.

<https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/literatura-afro-brasileira>

Bibliografia teórica

Klein, I. (2015) *La narración*. 1ª ed. 1ª reimp. Buenos Aires: Eudeba. pp. 85-114

Vale Melo, M. C. (s/d) “A figura do griot e a relação memória e narrativa”, em *Griots – culturas africanas: linguagem, memória, imaginário*. Departamento de Letras, UFRN.

Filmografia

Canal KBELA (30 de julho de 2018) *Kbela* <https://www.youtube.com/watch?v=LGNIn5v-3cE> 21'45''

Corpus de análisis obligatorio

Barbosa, R. A. (2002) *Como as histórias se espalharam pelo mundo*. Ilustr. Graça Lima. São Paulo: DCL. Chefe Seattle, Carta “Uma declaração de amor à Mãe Terra” em Ferraris, G. (Inédito) *Apostila LIJ*. Manual de cátedra, págs. 36-37.

Cruz, Nelson (2009) *A árvore do Brasil*. São Paulo: Peirópolis.

Furnari, Eva (2004). *La brujita atarantada*. 23ª ed. São Paulo: Global.

_____ (2004). *La brujita y Godofredo*. Trad. Yolanda Ferraro. 9ª ed. São Paulo: Global.

Guimarães Rosa, J. (2010) *As margens da alegria*. Ilustr. Nelson Cruz. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Lago, Ângela (2014). *De noche en la calle*. [1994] 1ª ed. Buenos Aires: CalibroscoPIO.

Lima, Graça (1994) *Só tenho olhos pra você*. São Paulo: Paulinas.

_____ (2014) *Sai da lama, jacaré*. [2002] 2ª ed. São Paulo: Global.

Machado, A. M. (1982) *Era uma vez um tirano*. Rio de Janeiro: Salamandra.

Mello, R. (2018) *Clarice*. Ilustr. Felipe Cavalcante. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

_____ (2012) *A flor do lado de lá* [1999]. 6ª ed. São Paulo: Global.

_____ (2011) *A pipa* [1997]. Rio de Janeiro: Rovellet.

_____ (2010) *Selvagem*. 1ª ed. São Paulo: Global.

_____ (2022) *Espinho de arraia*. Ilustr. R. Mello. 1ª ed. São Paulo: Global.

_____ (2017) *Nau Catarineta*. Ilustr. R. Mello. 3ª ed. São Paulo: Global.

_____ (2005) *João por um fio*. Ilustr. R. Mello. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

_____ (2001) *Meninos do mangue*. Ilustr. R. Mello. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

_____ (1996) *Maria Teresa*. Ilustr. R. Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Minápoty, L. y Y. Yamã (2021) *A árvore de carne e outros contos*. Ilustr. Mariana Newlands. São Paulo: Tordesilhinhas.

Munduruku, D. (2010) *Crônicas de São Paulo. Um olhar indígena*. [2004] 2ª ed. Iustr. Camila Mesquita. São Paulo: Callis.

Neves, André (2008) *Seca*. 3ª ed. São Paulo: Paulinas.

_____ (2007) *Casulos*. 1ª ed. São Paulo: Global.

Yamã, Y. (2007) *Sehaypóri. O livro sagrado do povo Sateré-Mawé*. Ilustr. Yaguaré Yamã. São Paulo: Peirópolis.

_____ e outros. *Murûgawa. Mitos, contos e fábulas do povo Maraguá*. Ilustr. Y. Yamã. São Paulo: WMF Martins, 2007.

Bibliografia teórica

Bonin, Iara T. (2012) “Literatura infantil de autoria indígena: diálogos, mesclas, deslocamentos”, em *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, nº1, pp. 36-52, janeiro/abril.

Bordini, Maria da Glória (1998) “A literatura infantil nos anos 80”, em D’Angelo Serra, Elizabeth (org.) *30 anos de literatura para crianças e jovens. Algumas leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. (Texto adaptado por Ferraris, G.)

Campos de Queirós, B. “Manifesto por um Brasil literário” em Campos de Queirós, B. (2014) *Contos e poemas para ser ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Cândido, A. “O direito à literatura” em Cândido A. (2004) *Vários escritos* (pp. 169-191). São Paulo: Ouro sobre azul.

Klein, I. (2015) *La narración*. 1ª ed. 1ª reimp. Buenos Aires: Eudeba.

Lajolo, M. *A formação do professor e a literatura infante juvenil*. São Paulo: FDE, 1988. Obtenido em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p029-034_c.pdf

Munduruku, Daniel. “Educação indígena: do corpo, da mente e do espírito”, em *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n. 1, p. 21-29, jan. / jun. 2009.

Petit, M. (2009) *Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34.

Vale Melo, M. C. (s/d) “A figura do griot e a relação memória e narrativa”, em *Griots – culturas africanas: linguagem, memória, imaginário*. Departamento de Letras, UFRN.

Filmografia

Etcheverry, J. P. “A flor mais grande do mundo”, cortometraje basado en el cuento *A maior flor do mundo*, de José Saramago. España, 2006. <http://youtu.be/Vt6XHfo4bl0>

Tan, S. “La cosa perdida”. <http://youtu.be/yzHKAvu8PJo>

_____ “El árbol rojo”. <http://youtu.be/-lyOM3I73ao>

Wewito P. *No tempo do verão. Ashi osarētsipaiteki. Um dia na aldeia Ashaninka*. 2015.

Kiriku e a feiticeira (Dublado BluRay) <https://www.youtube.com/watch?v=ZmMs0B82pxU1h11'14>”

Bibliografía ampliatoria y de consulta

Abramovich, F. “A leitura, outra revolução. O encontro de quem escreve e de quem lê”. <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=91>

Andruetto, M. T. *Hacia una literatura sin adjetivos*, en Ferraris, G. (Inédito) *Apostila LIJ*. Manual de cátedra.

Cândido, A. “O direito à literatura”, em *Vários Escritos*. Duas cidades/Ouro sobre azul, 1988.

Ferraris, G. (Inédito) *Apostila LIJ*. Manual de cátedra.

Lajolo, M. *A formação do professor e a literatura infante juvenil*. São Paulo: FDE, 1988. Obtenido em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p029-034_c.pdf

Munduruku, D. “Educação indígena: do corpo, da mente e do espírito”, em *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n. 1, p. 21-29, jan. / jun. 2009.

Roldán, G. “Instrucciones para bajar una escalera” y “Barbazul – la puerta prohibida”, en Ferraris, G. (Inédito) *Apostila LIJ*. Manual de cátedra.

Metodología de trabajo

Las actividades previstas son exposiciones teóricas y prácticas a cargo de la docente, a modo de presentación, marco y guía de trabajo; están previstas exposiciones individuales y trabajos escritos de los estudiantes sobre obras de lectura común e individual; debates con vistas a una puesta en común. Se espera una participación activa en clase, con lecturas previas de los textos teóricos indicados y realización de las actividades propuestas. Material teórico y práctico también formará parte de una serie de actividades previstas en la plataforma Moodle de la asignatura, para realizar en forma autónoma.

La Cátedra prevé la condición de cursado como alumno regular, admitiéndose también la posibilidad de rendir en condición de libre el examen correspondiente.

Modalidades de evaluación

Alumnos regulares

Para regularizar el Seminario es necesaria la aprobación de un Parcial Integrador, con un mínimo de 4 (cuatro) puntos. Dicho parcial se trata de una evaluación integradora, escrita, individual, elaborada en domicilio, de acuerdo a las consignas dadas por la docente; versará sobre tópicos y textos literarios del programa, en diálogo con las teorías específicas del Seminario. El parcial deberá ser realizado y enviado en la fecha prevista en el cronograma, y podrá ser recuperado en caso de aplazo o ausencia.

El examen final de alumnos regulares: será oral y versará sobre los contenidos literarios y teóricos desarrollados durante el cuatrimestre, según modalidades explicitadas durante el desarrollo de las clases teóricas. Al menos quince días antes del examen, se deberá presentar un esquema sobre el tema a desarrollar, a los fines de organizar la exposición oral respectiva. Para la aprobación de dicho examen se requiere una nota mínima de 4 (cuatro) puntos.

Alumnos libres

El examen final de los alumnos libres se rige por la legislación vigente en Facultad de Lenguas. Comprende una instancia escrita eliminatoria organizada a partir de los contenidos del programa y un examen oral. Para rendir la materia en condición de libre el alumno deberá:

- 1- Presentar a la cátedra, previo al examen y con 30 (treinta días) de anticipación, un “Trabajo Escrito” con tema comprendido en el programa. El tema deberá ser acordado con la docente titular de la cátedra, quien en un máximo de 15 (quince) días comunicará el resultado. Habrá dos instancias de consulta previa para evacuar dudas antes de la entrega del Trabajo; en su corrección se tendrá en cuenta los siguientes aspectos: a) el nivel de lengua, modo de exposición y calidad de los contenidos; b) la estructura formal: deberá ser un paper con título, resumen o abstract, introducción, desarrollo de los contenidos, conclusión y referencias bibliográficas; c) los adjuntos con toda la información y documentación de referencia.
- 2- Aprobar un examen oral, con un mínimo de 4 (cuatro) puntos, que comprenderá la totalidad del programa.

Las bases y condiciones del Trabajo Final a presentar se habrá convenido en dos instancias previas de consulta, la primera de ellas con 60 días de antelación. Conforme a la legislación vigente, «el alumno tendrá derecho a dos instancias de consulta para evacuar dudas previo a la entrega del trabajo y a una instancia de devolución con la entrega de la corrección». El mismo artículo en el inciso 6 señala además que «el trabajo previo aprobado o monografía aprobada tendrá vigencia por 2 (dos) años y 1 (un) turno y quedará reservado en el Área de Enseñanza». El Trabajo Final será defendido en la instancia oral del examen, que incluye además una evaluación de contenidos teóricos explicitados en el programa. Las características de dicho trabajo son las mismas que para los alumnos regulares, explicitadas en *Modalidades de evaluación*. Además, deberá responder a preguntas que el tribunal considere pertinentes en relación con la propuesta presentada y otros tópicos del programa.

El alumno libre deberá demostrar conocimiento de los textos literarios y de la bibliografía crítica; como así también capacidad de elaboración personal y transferencia de los contenidos al análisis de los textos. La aprobación del Trabajo Final escrito (con nota igual o superior a 4) es indispensable para pasar a la parte oral del examen.

Alumnos extranjeros: deberán realizar una exposición sobre un tópico del programa, previo acuerdo con la docente.

Trabajo Escrito para ser defendido en Examen Final oral: para alumnos regulares y alumnos libres. Se considera un Trabajo Final de profundización, en el que se prevé una maduración de contenidos y reflexiones personales, cuyo tema estará comprendido entre los textos de lectura obligatoria del programa. Deberá tener una extensión de hasta cinco (5) páginas, con bibliografía y citas correctas. En la instancia de examen se deberá dar cuenta del conocimiento de los textos literarios y de la bibliografía crítica, como así también se espera capacidad de elaboración personal y transferencia de los contenidos a la problemática seleccionada. Además, el tribunal podrá formular preguntas sobre el resto del programa.

Criterios de evaluación

Para la Evaluación Parcial se consideran como criterios de evaluación la expresión escrita y el dominio de contenidos (teóricos, metodológicos y procedimentales); atendiendo a la estructuración de los conocimientos elaborada por el alumno a partir de la lectura; como así también la interrelación establecida con los conocimientos previos (de otras unidades y de otras asignaturas ya cursadas).

Para el Examen Final, los criterios a tener en cuenta son la expresión oral, la destreza argumentativa y el dominio de los contenidos (teóricos y metodológicos); como así también la estructuración de los conocimientos adquiridos durante el curso; el desarrollo de criterios propios respecto de tales conocimientos; la capacidad y habilidad para aplicar las herramientas teóricas adquiridas al análisis textual concreto (tal como se manifiesten en el reconocimiento, planteamiento y justificación crítica de líneas de análisis pertinentes al tema convocante).



Universidad Nacional de Córdoba
2024

**Hoja Adicional de Firmas
Programa Firma Ológrafa**

Número:

Referencia: Programa "Seminario de literatura infanto juvenil en portugués" - Portugués - CL 2025-2026

El documento fue importado por el sistema GEDO con un total de 7 pagina/s.